

O MESSIAS COMPASSIVO
A compaixão como chave de leitura
cristológica do Evangelho de Marcos

Copyright © Heitor Carlos Santos Utrini, 2024

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR
João Baptista Pinto

CAPA
Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO
Luiz Guimarães

REVISÃO
Do Autor

*Esta obra foi publicada com o Apoio da CAPES/PROAP -
Programa Apoio à Pós-Graduação
Auxílio nº 1445/2023 – Processo nº 88881.846941/2023-01*



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

U95m

Utrini, Heitor Carlos Santos

O messias compassivo: a compaixão como chave de leitura cristológica do Evangelho de Marcos / Heitor Carlos Santos Utrini, sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

210 p. ;15,5x23cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-920-7

1. Bíblia. N.T. Marcos - Crítica, interpretação, etc. 2. Jesus Cristo - Personalidade e missão. I. Título.

CDD: 226.306

24-87742

CDU: 27-247.6

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Heitor Carlos Santos Utrini

O MESSIAS COMPASSIVO
A compaixão como chave de leitura
cristológica do Evangelho de Marcos

LETR@PITAL

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

João Medeiros Filho (UCL)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sergio Azevedo (UENF)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

À minha mãe, irmã e sobrinhos,
sinais da compaixão de Deus em minha vida.

Sumário

Abreviaturas e Siglas	9
Prefácio	11
Introdução	19
PRIMEIRA PARTE: Elementos Introdutórios	23
1. Uso do termo no período pré-cristão	25
1.1. Σπλαγχνίζομαι na literatura grega antiga	25
a) Sentido material.....	25
b) Sede dos sentimentos	27
1.2. A “compaixão” no AT Grego.....	32
a) Sentido material – “vísceras”	32
b) Uso metafórico	33
1.3. Σπλαγχνίζομαι no tardo judaísmo	37
a) σπλάγχνα como o interior do homem.....	38
b) Sede dos sentimentos	39
c) Virtude a ser praticada.....	40
d) Fílon e Josefo	41
Resumo do capítulo	43
2. Histórico do vocábulo no período cristão	44
2.1. O termo e o NT em geral	44
a) O sentido de “vísceras”	44
b) Sentido metafórico de “coração”	45
2.2. “Compaixão” no epistolário paulino	49
a) 2Coríntios	49
b) Colossenses	50
c) Filipenses.....	51
d) Filêmon	53
2.3. A “compaixão” nos Sinóticos	56
a) σπλαγχνίζομαι nas narrativas de milagres.....	56
b) Σπλαγχνίζομαι nas parábolas	61
c) O Benedictus (Lc 1,78)	61
Resumo do capítulo	73
SEGUNDA PARTE: Estudo Exegético.....	75
3. O texto de Mc 6,30-44.....	77
3.1. Tradução e notas de crítica textual	77

3.2. Delimitação.....	83
3.3. Estrutura	87
3.4. Gênero literário.....	90
a) Questões ligadas à historicidade do relato	93
b) Relações de intertextualidade.....	100
3.5. Comentário ao texto.....	107
a) Introdução (vv. 30-34).....	107
b) O milagre dos pães	114
3.6. Σπλαγχνίζομαι em Mc 6,34.....	125
a) O pano de fundo veterotestamentário.....	128
b) Ressonâncias no NT	131
c) Jesus, Mestre e Pastor.....	134
Resumo do capítulo	138
4. A Compaixão de Jesus nas demais passagens	
do Evangelho de Marcos	141
4.1. A purificação do leproso (Mc 1,40-45)	141
a) A questão da crítica textual de Mc 1,41.....	142
b) Encontro de Jesus com o leproso (1,40abc).....	145
c) O pedido do leproso (Mc 1,40de).....	146
d) Purificação do leproso (Mc 1,41-42).....	147
e) Afastamento/demonstração (Mc 1,43-44)	149
f) Resultado (Mc 1,45)	152
g) A compaixão e Jesus na cura do leproso	153
4.2. A segunda multiplicação dos pães (Mc 8,1-10)	156
a) Ambientação (Mc 8,1-5).....	159
b) O milagre (Mc 8,6-7)	162
c) Conclusão (Mc 8,8-10).....	164
d) A compaixão de Jesus na perspectiva da segunda multiplicação dos pães.....	166
4.3. A cura do menino possuído (Mc 9,14-29)	172
a) Ambientação e apresentação do problema (Mc 9,14-19) ..	176
b) Exorcismo (Mc 9,20-27)	179
c) Diálogo teológico (Mc 9,28-29).....	181
d) A compaixão no relato da cura do menino possuído.....	182
Resumo do capítulo	185
Conclusão.....	187
Índice de Autores	206

Abreviaturas e Siglas

Livros Bíblicos

Ab	<i>Abdias</i>	Hab	<i>Habacuc</i>
Ag	<i>Ageu</i>	Hb	<i>Hebreus</i>
Am	<i>Amós</i>	Is	<i>Isaías</i>
Ap	<i>Apocalipse</i>	Jr	<i>Jeremias</i>
At	<i>Atos dos Apóstolos</i>	Jó	<i>Jó</i>
Br	<i>Baruc</i>	Jo	<i>João</i>
Ct	<i>Cântico dos Cânticos</i>	1/2/3Jo	<i>1/2/3 João</i>
Cl	<i>Colossenses</i>	Jl	<i>Joel</i>
1/2Cor	<i>1/2 Coríntios</i>	Jn	<i>Jonas</i>
1/2Cr	<i>1/2 Crônicas</i>	Js	<i>Josué</i>
Dn	<i>Daniel</i>	Jd	<i>Judas</i>
Dt	<i>Deuteronômio</i>	Jt	<i>Judite</i>
Ecl	<i>Eclesiastes (Coélet)</i>	Jz	<i>Juízes</i>
Eclo	<i>Eclesiástico (Sirácida)</i>	Lm	<i>Lamentações</i>
Ef	<i>Efésios</i>	Lc	<i>Lucas</i>
Esd	<i>Esdras</i>	Lv	<i>Levítico</i>
Est	<i>Ester</i>	Ml	<i>Malaquias</i>
Ex	<i>Êxodo</i>	Mc	<i>Marcos</i>
Ez	<i>Ezequiel</i>	Mt	<i>Mateus</i>
Fl	<i>Filipenses</i>	Mq	<i>Miquéias</i>
Fm	<i>Filémon</i>	Na	<i>Naum</i>
Gl	<i>Gálatas</i>	Ne	<i>Neemias</i>
Gn	<i>Gênesis</i>	Nm	<i>Números</i>
Os	<i>Oséias</i>	1/2Sm	<i>1/2 Samuel</i>
1/2Pd	<i>1/2 Pedro</i>	Sf	<i>Sofonias</i>
Pr	<i>Provérbios</i>	1/2Ts	<i>1/2 Tessalonicenses</i>
1/2Rs	<i>1/2 Reis</i>	Tg	<i>Tiago</i>
Rm	<i>Romanos</i>	1/2Tm	<i>1/2 Timóteo</i>
Rt	<i>Rute</i>	Tt	<i>Tito</i>
Sb	<i>Sabedoria</i>	Tb	<i>Tobias</i>
Sl	<i>Salmos</i>	Zc	<i>Zacarias</i>

Escritos Judaicos, Cristãos e da Antiguidade Grega

1Clem, 2Clem	<i>Epístolas de Clemente aos Coríntios</i>
1QM	<i>1Q Rolo da Guerra</i>
1QS	<i>1Q Regra da Comunidade</i>
2Br	<i>2 Baruc</i>
Ant.	<i>Antiquitates Judaicae, Flavius Josephus</i>
Bell.	<i>De Bellum Iudaicum, Flavius Josephus</i>
CD-A	<i>Documento de Damasco</i>
ExR	<i>Midrash Êxodo Rabbah</i>
jBer	<i>Talmud Jerusolimitano, tratado b^eraḳôṭ</i>
MBer	<i>Mishnah b^eraḳôṭ</i>
MPes	<i>Mishnah pesaḥim</i>
NmR	<i>Midrash Números Rabbah</i>
Od	<i>Odisseia, Homero</i>
Odes	<i>Odes de Salomão</i>
S.Th.	<i>Suma Teológica</i>
Test. B.	<i>Testamento de Benjamin</i>
Test. J.	<i>Testamento de Judá</i>
Test. L.	<i>Testamento de Levi</i>
Test. N.	<i>Testamento de Neftali</i>
Test. S.	<i>Testamento de Simeão</i>
Test. Zab.	<i>Testamento de Zabulon</i>

Outras Abreviaturas

AT	<i>Antigo Testamento</i>
Balz	<i>Dizionario Esegetico del Nuovo Testamento, H. Balz, G. Schneider (edd.), 2004</i>
BH	<i>Bíblia Hebraica</i>
Bl-D	<i>Grammatica del Greco del Nuovo Testamento, F. Blass, A. Debrunner</i>
cap.	<i>capítulo</i>
col.	<i>coluna</i>
DV	<i>Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática sobre a Revelação divina “Dei Verbum”</i>
ed., edd.	<i>editor, editores</i>
LXX	<i>Septuaginta</i>
NT	<i>Novo Testamento</i>
NA ²⁸	<i>Novum Testamentum Graece, 28^a edição</i>
p.	<i>página(s)</i>
v.	<i>versículo(s)</i>

Prefácio

O Cristo misericordioso e Messias Compassivo

Prof. Dr. Waldecir Gonzaga

Departamento de Teologia da PUC-Rio

Foi com muito carinho que aceitei prefaciар a obra “O Messias Compassivo: A compaixão como chave de leitura cristológica do Evangelho de Marcos”, com especial enfoque na perícopе de Mc 6,30-44, do Prof. Heitor Carlos Santos Utrini, sendo publicada e disponibilizada no formato impresso para que possa ser lida por um grande público.

O tema da compaixão, com especial foco no termo *σπλαγχνίζομαι* (Mc 6,34: “tomado de compaixão”), como retratado nesta obra, é algo marcante desde o livro do Gênesis até o livro do Apocalipse, ou seja, do início do Antigo Testamento até o final do Novo Testamento, perpassando todos os livros da Bíblia. Trata-se de um tema realmente cativante ao longo de toda a narrativa da Salvação, que é descrita como a história da misericórdia de Deus para com seu povo, um Deus que é amor e ternura, que, sendo criador de tudo, cria o homem e a mulher para que continuem a manifestar a sua misericórdia, para com todos e todas, sem distinção de ninguém, mas especialmente para com os mais necessitados, sofridos e marginalizados. Sequer a desobediência do homem e da mulher foi capaz de impedir a Deus de continuar a ser compassivo¹. Pelo contrário, isso fez com que no tempo oportuno, manifestando ainda mais sua misericórdia, Deus enviasse do mais ín-

¹ Para aprofundamento também indicamos a leitura de GONZAGA, W., Um Cristo compassivo e misericordioso (Lc 15,11-32), p. 92-112; GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S., Misericórdia: uma expressão do amor entranhado de Deus. Uma leitura linguística e teológica de Lc 7,11-17, p. 285-312; GONZAGA, W.; BELEM, D. F., A Vida segundo o Cristo compassivo e misericordioso, p. 127-143.

timo de suas entranhas o seu Filho unigênito, misericordioso e compassivo, como o Pai.

Trata-se de um estudo acurado e muito bem fundamentado em pesquisa linguístico-bíblico-teológica. Seu conjunto revela um trabalho muito bem elaborado. Em seu primeiro capítulo, o autor faz justamente uma apresentação do uso do termo *σπλαγχνίζομαι* no período pré-cristão, na literatura grega antiga, indicando o sentido de sede dos sentimentos; em seguida, oferece um estudo da “compaixão” no Antigo Testamento Grego (LXX), seja no uso material seja no sentido metafórico do termo; aborda o uso do termo *σπλαγχνίζομαι* no tardo judaísmo e do termo *σπλάγχνα* como interior do ser humano, como sede dos sentimentos e virtude a ser praticada; e conclui o primeiro capítulo, analisando o uso do termo em Filon e em Josefo.

No segundo capítulo, o autor aborda um histórico do termo *σπλαγχνίζομαι* no período cristão, dando uma visão geral, o sentido de “vísceras” e o sentido metafórico de “coração”; em seguida, oferece um estudo do uso do termo “compaixão” no Epistolário Paulino (em cartas protopaulinas e deuteropaulinas) e nos Evangelhos Sinóticos; neste últimos, ele se detém um pouco mais no emprego do termo *σπλαγχνίζομαι* nas narrativas de milagres, nas parábolas e no cântico do *Benedictus* (Lc 1,78).

No terceiro capítulo, o autor trabalha a temática da “compaixão” na perícope de Mc 6,30-44, foco principal de sua obra, visto que trata da temática da “compaixão” como chave de leitura cristológica do Evangelho de Marcos, tendo presente o Cristo, o Messias Compassivo. Oferece segmentação, tradução e notas de crítica textual, estrutura e gênero literário do texto, historicidade e intertextualidade do relato, para, em seguida, oferecer um comentário à perícope de Mc 6,30-44, relato da primeira multiplicação dos pães, diante da multidão faminta, tendo presente a ocorrência do termo *σπλαγχνίζομαι*, no v.34, indicando a “compaixão” Cristo Jesus, Mestre e Pastor de seu rebanho, que está como que ovelhas sem pastor.

No quarto e último capítulo, o autor aborda a temática da “compaixão” de Jesus nas demais passagens do Evangelho de Marcos: em Mc 1,40-45, a purificação do leproso; em Mc 8,1-10, a segunda multiplicação dos pães; em Mc 9,14-29, a cura do menino possuído, com

o exorcismo e a cura. Em cada uma destas perícopes é abordada a temática da “compaixão” do Cristo, Messias Compassivo e Misericordioso. No final de tudo, o autor oferece uma excelente bibliografia para possíveis consultas e ulteriores estudos na temática.

A temática é tanto antiga como muito atual, pois a compaixão/misericórdia é um tema muito presente na Literatura Bíblica, tanto no Antigo Testamento (no hebraico *hesed*² ou *rahāmim*³) como no Novo Testamento (no grego *éleos/eleéō*⁴), e a Igreja é chamada a revelar ao mundo, hoje e sempre, o *rosto misericordioso e compassivo* do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agindo sempre com os pés no chão da realidade e os olhos voltados para a Trindade, buscando manifestar a *misericórdia* do Pai (Ex 34,6; Jl 2,13), a *compaixão* do Filho (Mt 14,14; Mc 6,34) e o *vigor* do Espírito Santo (At 1,8; 4,31),

Como indica o autor da Carta aos Colossenses, ninguém revelou melhor o projeto do Pai senão seu Filho único: Jesus Cristo, a imagem do Deus invisível (Cl 1,15). O Filho torna visível a nós o mistério até então inefável de Deus. Ele é o projeto encarnado do Pai. As entranhas misericordiosas do Filho são expressão máxima do *rahamim* (רַחֲמִים)⁵ de Deus, pois sua compaixão e ternura recriam, regeneram e reanimam a humanidade para o novo, para uma nova significação. O Novo Testamento também vai empregar o verbo *σπλαγχνίζομαι*, “agitado nas entranhas; movido de compaixão”, o qual pode ser traduzido por “ter piedade” ou “sentir compaixão”.⁶ Sua raiz verbal é de *σπλαγχνον*, que aparece nos Evangelhos Sinóticos num total de 12 vezes: 4 vezes em Marcos (Mc 1,41; 6,34; 8,2; 9,22), 5 vezes em Mateus (Mt 9,36; 14,14; 15,32; 18,27; 20,34;) e 3 vezes em Lucas (Lc 7,13; 10,33; 15,20). A palavra *σπλαγχνίζομαι* se refere às entranhas, vísceras, cora-

⁵ *Rahamim* (רַחֲמִים) é a expressão hebraica que remete às entranhas de Deus; substantivo ligado à misericórdia (*hesed*). A misericórdia, enquanto *rahamim* de Deus, possui um caráter regenerador e reconciliador de Deus que salva criando e cria salvando; agora, por meio de seu Filho, Jesus Cristo.

⁶ Algumas traduções, como a de João Ferreira de Almeida, na versão revista e corrigida, traduzem *ἐσπλαγχνίσθη* como “moveu-se de íntima compaixão”; já sua versão revista e atualizada traduz como: “ficou com muita pena dela”; a Bíblia Pastoral: “teve compaixão”; a Bíblia do Peregrino: “sentiu compaixão”; a Bíblia de Jerusalém: “ficou comovido”.

ção, pulmão, fígado,⁷ ou seja, aos órgãos internos, pois a cultura semita se refere ao mais concreto da vida. De fato, em português a palavra mais próxima no sentido semântico para se referir aos sentimentos que partem do mais íntimo da pessoa é misericórdia, que corresponde ao hebraico *חֶסֶד* (*hesed*), indicando a sede dos afetos, sobretudo da mãe (“as entranhas”). Abrange, além do “querer bem”, a sua manifestação no “fazer bem”. Outra expressão no grego que possui uma aproximação de mesmo significado é *ἐλεος* (*éleos*), “ter compaixão por alguém”⁸. No Antigo Testamento, a misericórdia se refere à atitude do perdão de Deus para com seu povo em virtude da Aliança (Ex 34,6; Nm 14,9; Jr 3,12; Sl 25,7.10; 51,3; 78,38). No contexto profético ganha contornos antropomórficos, quando o autor do livro de Oseias diz: “Como poderei deixar-te, Efraim; entregar-te, Israel? Como deixar-te semelhante a *Adamá*, tratar-te como *Seboim*? Meu coração se contorce e minhas entranhas se comovem” (Os 11,8). Só aquele que não quer mais converter-se ao Senhor, a esse Ele não agirá com misericórdia (Is 9,16; Jr 16,5; Eclo 16,10; 18,14). Na literatura sapiencial, o salmista canta que a misericórdia de Deus é eterna (Sl 25,6; Sl 136).

O termo hebraico *חֶסֶד* (*hesed*) não denota somente a misericórdia de Deus para com o homem, mas também deste para com seu semelhante, indicando sobretudo a bondade efetiva entre parentes. Segundo o contexto histórico do livro do Eclesiástico (Eclo 28,4), uma das faltas dos pecadores era a não misericórdia para com seus semelhantes; por isso não poderiam esperar o perdão de Deus. No Novo Testamento, a misericórdia de Deus se personifica em Cristo e, mais do que no Antigo Testamento, também é exigida dos homens entre si. O texto de Mc 6,34 introduz o relato do milagre de Jesus em que dá de comer a cinco mil homens; este episódio alude ao texto de Ez 34. No modo com que se compadece da multidão, Jesus aparece como o representante escatológico de Deus; em Mc 8,2, quando o mesmo milagre acontece, agora com quatro mil pessoas, o autor põe na boca de Jesus a afirmação: “Σπλαγχνίζομαι ἐπὶ τὸν ὄχλον/*Tenho compaixão dessa multidão*”. Mateus recolhe as duas passagens de Marcos (Mt

⁷ KITTEL, G.; BROMILEY, G., Σπλαγχνίζομαι. Ἑσπλαγχνίσθη, p. 449.

⁸ O Evangelho usa a palavra que originalmente, em hebraico, referia-se ao corpo materno e à relação maternal. NIKOLAUS, W., Σπλαγχνίζομαι, p. 1468-1473.

9,36 e 14,14a, repetida em 15,32) e faz um acréscimo redacional em Mt 20,34 ao texto de Mc 10,52, com as palavras: “eu tive compaixão” ou “tenho pena dessa gente”, como motivo para a cura dos cegos. Nessa mesma perspectiva está o texto de Lc 7,13: Jesus se compadece da mãe do jovem que havia morrido. Lucas apresenta Jesus como quem acolhe com misericórdia as pessoas que estavam em alguma tribulação e lhes presta ajuda. A mesma motivação aparece em Mc 1,41, na cura de um leproso, e em Mc 9,22, pedido do pai do epilético: “σπλαγχνισθεῖς ἐφ’ ἡμᾶς/*tende compaixão de mim!*”.

Dessa forma, a aplicação do verbo σπλαγχνίζομαι (*ter compaixão*) a Jesus representa uma caracterização “messiânica” de Cristo, que naturalmente é atípica das expectativas messiânicas judaicas. Pois, no Antigo Testamento, é Deus mesmo quem acolhe com misericórdia os humilhados e insignificantes. Consequentemente, o cristianismo primitivo, ao aplicar ἐσπλαγχνίσθη a Cristo, torna-o – como Filho que é – Salvador escatológico, realizando o “papel” de Deus. Nos cânticos de Lc 1 (vv. 46-55.67-79), inspirados no Antigo Testamento, diversas vezes se menciona a misericórdia de Deus “εἰς γενεὰς καὶ γενεὰς/*de geração em geração*” (Lc 1,50). A era messiânica é o tempo da misericórdia de Deus. Paulo, que experimentou tamanha misericórdia (2Cor 4,1), por parte do “ὁ πατὴρ τῶν οἰκτιρμῶν/*o Pai da misericórdia*” (2Cor 1,3), vê a história da salvação pelo prisma da misericórdia de Deus (Rm 11,32). A remissão não é questão de esforço humano, mas da misericórdia de Deus (Rm 9,16).

Jesus pregou a misericórdia de Deus em suas parábolas, como: do pai misericordioso (Lc 15,11-32); da viúva que perdera seu filho (Lc 7,13), e dos indivíduos de seu tempo que vinham a ele com suas dores e angústias, clamando: “Ἰησοῦ ἐπιστάτα, ἐλέησον ἡμᾶς / *Senhor, tem piedade de nós*” (Mt 9,27; 17,5; Mc 10,47; Lc 17,13). Essa misericórdia de Deus deve inspirar o homem a ter misericórdia para com seus semelhantes: “Τίνεσθε οἰκτίρμονες καθὼς [καὶ] ὁ πατὴρ ὑμῶν οἰκτίρμων ἐστίν / *Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso*” (Lc 6,36). Os pecadores são comparados a enfermos e lhes é aplicado o texto de Os 6,6: “διότι ὅτι ἔλεος θέλω καὶ οὐ θυσίαν / *Eu quero a misericórdia e não o sacrifício*”. Dessa forma se deve entender a misericórdia para com o próximo também descrita na parábola

do bom samaritano (Lc 10,29-37).⁹

Não tenhamos dúvidas em afirmar que, com essa obra, a teologia cresce e ganha mais espaço de atuação, especialmente a Teologia Bíblica e a Teologia da Misericórdia. Com produções e publicações como esta, o próprio PPGTeo da PUC-Rio vai se fortalecendo sua função e razão de ser, no serviço à Área 44 da CAPES (Ciências da Religião e Teologia), com o abraço entre academia e serviço pastoral. Com certeza, esta é uma obra que deveremos ter em nossas bibliotecas e que será consultada para ulteriores estudos e pesquisas, nos seminários, institutos, faculdades e universidades. Boa leitura, bons estudos e bom proveito a todos e todas!

⁹ ULLOA, B. A. N. A presença dos samaritanos na obra lucana (Lc-At): Uma análise de sua importância teológica na reconstituição de Israel realizada pelo Messias Jesus, o filho de Jacó, p. 359-370.

Referências

- KITTEL, G.; BROMILEY, G. Σπλαγχνίζομαι. Ἐσπλαγχνίσθη. In: KITTEL, G.; BROMILEY, G. **Theological Dictionary of the New Testament**, Vol. 2. Stuttgart: Eerdmans, 1985, p. 449.
- BULTMANN, R., ἔλεος / ἔλεέω. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. **Grande Lessico del Nuovo Testamento**, Vol. XII. Brescia: Paideia, 1967, p. 399-424.
- GONZAGA, W. Um Cristo compassivo e misericordioso (Lc 15,11-32). In: FERNANDES, L.A. (org.). **Traços da Misericórdia de Deus segundo Lucas**. Santo André; Academia Cristã; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016, p. 92-112.
- GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S. Misericórdia: uma expressão do amor entranhado de Deus. Uma leitura linguística e teológica de Lc 7,11-17. **Pesquisas em Teologia**, Rio de Janeiro, v.3, n.6, jul./dez. 2020, p. 285-312. Doi: <https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2020v3n6p285>
- GONZAGA, W.; BELEM, D. F. A Vida segundo o Cristo compassivo e misericordioso. **Estudos Bíblicos**, v.37, n.143, 2021, p. 127-143. Doi: <https://doi.org/10.54260/eb.v37i143.13>
- NIKOLAUS, W. Σπλαγχνίζομαι. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. **Diccionario exe-gético del Nuevo Testamento**, Vol. I. Salamanca: Sígueme, 1992, p. 1468-1473.
- SIMIAN-YOFRE, H., רַחֵם. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. **Grande Lessico del Antico Testamento**, Vol. VIII. Brescia: Paideia, 2008, p. 351-370.
- ULLOA, B. A. N. A presença dos samaritanos na obra lucana (Lc-At): Uma análise de sua importância teológica na reconstituição de Israel realizada pelo Messias Jesus, o filho de Jacó. **Atualidade Teológica**, v.16, n.41, 2012, p. 359-370. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.21666>.
- ZOBEL, H.-J., רַחֵם. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. **Grande Lessico del Antico Testamento**, Vol. XII. Brescia: Paideia, 2003, p. 57-83.

Introdução

Tratar do tema da compaixão pode soar, à primeira vista, como algo romântico e, para a mentalidade moderna, um tanto quanto desnecessário. Vivemos num tempo em que a tecnologia é capaz de responder a muitos anseios humanos. A ciência ocupa um lugar de destaque cada dia maior, transformando-se numa espécie de “nova religião”. E Deus – se existe ou não, pouco importa – é lançado no limbo do esquecimento.

Por mais que com o advento da tecnologia haja elementos positivos, não se pode negar que esta por si só seja incapaz de oferecer todas as respostas de que o homem necessita. Ademais, se a qualidade de vida melhorou em muitos aspectos, é evidente que a ciência e a técnica não construíram um ser humano melhor, com valores mais elevados. Atualmente vê-se o despontar do “homem de ferro”, insensível, porque já acostumado com os sofrimentos alheios.

Por essas e outras razões, a virtude da compaixão deve ser mais do que nunca resgatada nos dias de hoje. Ela é um traço sem o qual o indivíduo perde muito de sua humanidade, pois tem como função projetá-lo em direção ao outro, ao mesmo tempo que o arranca de seu indiferentismo narcisista. Além disso, fé num Deus compassivo deveria culminar na imitação de uma virtude tão divinamente humana como essa.

É significativo que o verbo *σπλαγχνίζομαι* (*compadecer-se*) na literatura sinótica seja aplicado exclusivamente a Jesus ou a personagens que refletem o agir divino. Este livro tem a intenção de oferecer uma reflexão acerca do tema da compaixão no Evangelho segundo Marcos. Tomando por base o texto da primeira multiplicação dos pães (Mc 6,30-44), em seguida serão analisados todos os outros textos nos quais o vocábulo aparece nesse evangelho (Mc 1,40-45; 8,1-10; 9,14-29) para, a partir dessa característica, serem extraídos alguns elementos de cristologia que emergem dessas passagens.

Muito embora haja alguns artigos ou livros que abordem a temática da compaixão, tais obras abarcam todo o NT, sem lançarem